



VOLTA ÀS AULAS E ACOLHIMENTO EMOCIONAL

Os anos de pandemia têm também trazido desconforto para a Educação. O momento é de acolhimento emocional, sensibilidade, escuta entre professores, alunos e funcionários do âmbito escolar, em parceria com as famílias dos educandos, uma vez que estamos mergulhados em uma das crises educacionais mais desafiadoras, exigindo de nós ousadia e convocando-nos a nomear muitas de nossas angústias e medos associados às consequências geradas pelo Coronavírus.

Por que as mudanças estão nos angustiando tanto?

Angústias educacionais têm sido transformadas em queixas e mais queixas, diante da defasagem na aprendizagem, a ponto de adoecer educadores, alunos e famílias, aumentando a ansiedade, insegurança e tristeza, o que faz crescer ainda mais as dificuldades de aprendizagem, causando um mal-estar educacional e social. Essa situação, infelizmente, não é sanada imediatamente, mas pode ser, sim, amenizada, no decorrer dos próximos anos.

Assim, é preciso encarar com sabedoria e paciência as novas mudanças, as novas roupagens e os momentos desafiadores que estamos enfrentando. Para todos eles, é preciso ter um olhar acolhedor. Nesse sentido, educar não se restringe apenas a adaptar o aluno ao “conteúdo curricular”, mas também acolhê-lo emocionalmente.

As expectativas de educadores, famílias e educandos são diferentes: o educador precisou se reformular e reinventar, através de aulas remotas, conteúdos a distância, sem abraços, sem a presença total dos alunos na sala de aula. Mas o professor está sempre tentando alegrar os alunos, estimulando-os a fazer as tarefas propostas. É preciso unir forças para buscar juntos a maneira menos complexa de ensinar frente à realidade que cruelmente estamos enfrentando.

O encanto pela educação não pode acabar, é preciso um olhar diferenciado em tempos de ruptura educacional. O mundo mudou e, com isso é preciso reprogramar o ensino, mesmo mergulhado em defasagens educacionais.

Educar é desejo, é querer, é acima de tudo acreditar. O educador é um verdadeiro artista e a sala de aula é o seu palco, a plateia corresponde aos seus alunos que esperam ansiosamente a sua apresentação. Mesmo não podendo abraçar, o olhar carinhoso do educador, as palavras de incentivo, trará ao coração do educando um alento para sua ansiedade.

Nós, educadores, seres intelectuais e críticos, não podemos nos restringir a apenas dar aulas, cumprir a carga horária, fechar a etapa e avaliar. O momento é de falar, saber ouvir, acolher com carinho, mesmo não podendo tocar fisicamente, mas tocar com sentimentos o ser tão valioso em sala de aula: o aluno, que precisa muito do ensino-aprendizagem assim como nós precisamos dele na construção de nossa identidade por meio do trabalho diariamente.